

O PAPEL DA LINGUAGEM VERBAL NO FACEBOOK: ADAPTAÇÃO DO TEXTO E AS REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS

Natany Pinheiro de Sousa²

Paula Renata Camargo de Jesus³

RESUMO

Este artigo é fruto da pesquisa científica desenvolvida a partir do incentivo do programa PIVIC/Mackenzie e da orientação da Prof^a Dra Paula Renata Camargo de Jesus. Ele foi escrito com o objetivo de analisar a linguagem verbal e suas adaptações dentro do Facebook. Como objeto de análise, foram verificadas as postagens na rede social entre junho e julho de 2013, período em que aconteceram as manifestações sociais em São Paulo e outras grandes cidades do Brasil. O texto teve como base teórica autores da Comunicação e Semiótica, e mostrou, por meio da análise, as mudanças na estrutura comunicacional e na relação entre texto e imagem.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Linguagem Verbal; Facebook.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de analisar o papel da linguagem verbal e descobrir como ela está configurada no Facebook, este artigo pretende se embasar em teóricos da Comunicação e Semiótica e nos estudos das Mídias Digitais. A pesquisa teve como ponto de partida as questões que envolvem a comunicação de uma forma geral e da passagem dela para o meio digital, levando em consideração o contexto histórico-social e pegando como exemplo as postagens na rede social no período de junho/julho de 2013.

O tema da pesquisa surgiu a partir do questionamento do uso do texto para comunicação no Facebook em meio ao novo cenário de utilização de imagens como forma de mensagem informativa e de entretenimento.

Essas mensagens podem ser denominadas como tirinhas, quadrinhos, memes ou apenas fotos. São elas que compõem boa parte das postagens na rede social e que conseguem o interesse dos usuários através de “curtidas” e “compartilhadas”.

REFERENCIAL TEÓRICO

O início da mudança: o surgimento... da internet

A internet foi desenvolvida como instrumento

1 Graduanda em Publicidade, Propaganda e Criação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM, São Paulo – SP. Voluntária do Programa Institucional de Iniciação Científica PIVIC/Mackenzie. Email: natany.pinheiro@hotmail.com

2 Orientadora da pesquisa e professora de Redação e Criação Publicitária do Centro de Comunicação e Letras – CCL/Mackenzie. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC SP. Pesquisadora na área de Comunicação e Saúde. Email: paulacj@uol.com.br

de comunicação na época da Guerra Fria, em um cenário onde a troca de informação entre os militares precisava ser rápida e fazia toda a diferença no combate. Segundo o site Sua Pesquisa, os Estados Unidos desenvolveram a internet para que, caso fossem atacados e tivessem os meios de comunicação convencionais destruídos, ainda conseguissem se comunicar com os militares. (Em:<<http://www.suapesquisa.com/internet/>>. Acesso em: 17 de março de 2014)

Mas a aparição da internet para a população geral só aconteceu na década de 1990, ano em que o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu o World Wide Web, o hoje, tão conhecido, WWW. (Em:<<http://www.suapesquisa.com/internet/>>. Acesso em: 17 de março de 2014)

Desde o início a ideia da internet era facilitar a interação entre as pessoas de diversos lugares, mas com objetivos sólidos – político e militar. Mas com o avanço das tecnologias, o desenvolvimento de navegadores e a criação de interfaces dinâmicas, a internet acabou se tornando algo interessante e facilitador da vida de pessoas comuns.

As Redes Sociais.....

Toda essa expansão da internet fez com que se desenvolvesse uma nova forma de sociedade, onde a convivência e a comunicação se dão a partir dos códigos da web, esses ainda pouco estudados, não só pela novidade, mas pela dificuldade que temos em falar sobre algo tão próximo a nós, como disse McLuhan em seu livro *Revolução na Comunicação* (1980, p.13), “A atual revolução eletrônica já se encontra de tal modo difundida que temos dificuldade em afastarmo-nos dela para a examinarmos objetiva-

mente, de uma certa distância”.

Como símbolo dessa nova Era, temos o Facebook, rede social desenvolvida por Mark Zuckerberg, um estudante de Harvard, em 2004. O site proporciona reunir amigos, conhecidos e desconhecidos em um perfil que mostra as características do usuário, - a partir daí cria um novo modo de relacionamento, seguido, hoje, por milhões de pessoas de todos os países. No livro *Bilionários por acaso*, Mezrich cita (2010, p77), “A ideia de Mark era mesmo diferente. Era transferir seu círculo social da vida real para a internet”.

Segundo o próprio fundador, Mark Zuckerberg, o objetivo inicial do Facebook era facilitar as relações entre os amigos da mesma faculdade, já que os estudos impediam conversas e encontros pessoais. Mas com o passar do tempo, um tempo bem curto, já que na internet tudo acontece muito rápido, o Facebook começou a substituir o mundo real e servir principalmente para comunicação.

Por ser um local na web, logo, multimídia, o Facebook reúne todos os sistemas em sua estrutura. O usuário é atraído pela linguagem, pelas imagens e pelo som, tudo pensado para haver fácil interação, a ponto de o site virar peça essencial no cotidiano da pessoa. O que é mostrado nesse trecho do livro *Bilionários por acaso*: a criação do Facebook:

Embora o *the facebook* estivesse no ar havia pouco tempo, ele já vinha mudando a rotina de Harvard e se insinuava a entrar na rotina de qualquer um: você acordava, checava o Facebook para ver quem o havia convidado para ser seu amigo e quais convites tinham sido aceitos ou rejeitados. Então você ia cuidar das suas coisas. Quando voltasse para o quarto, depois de ver uma menina bonita ou mesmo

alguém por quem você passou no refeitório, bastava procurar no Facebook e convidá-la para ser sua amiga. (Mezrich, 2010, p.102)

E é essa dinâmica desenfreada que está causando, ainda em pequena escala, uma mudança em diversas estruturas sociais. Por ser recente, ainda não se pode ter certeza se mudará para melhor ou pior, mas isso ficará mais claro a longo prazo, visto que não é uma situação passageira.

Como tudo que é novo e que entra em nossas vidas de forma brusca, sem algum preparo, essas redes tomaram grandes proporções, chegando a atingir a sociedade real/física. Abordado por John Thompson, o tema é colocado no livro *A Mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia*:

O uso dos meios de comunicação implica a criação de novas formas de ação e de interação no mundo social, novos tipos de relações sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo. (2002 p.13)

Comunicação e interação.....

Dentre essas mudanças ainda em curso, o destaque está na comunicação. A comunicação como um todo teve seu início juntamente com a vida humana, afinal, desde os primórdios as pessoas precisavam passar e receber informações. Sendo assim, todos os estudos feitos até hoje sobre os variados tipos de comunicação tiveram a participação ativa do estudioso. Essa relação implica na influência do pensamento teórico na ação comunicativa, pois, pela lógica, o estudioso é contemporâneo à linguagem que estuda. E isso acontece também em relação à internet.

O fato é que antigamente a comunicação era feita de forma linear, sendo mais fácil pesquisar os elemen-

tos e o contexto da ação. Hoje, a comunicação se tornou um conglomerado cheio de formas e meios que atravancam as pesquisas e os resultados.

Os meios eletrônicos de comunicação do homem pós-letorado contraem o mundo, reduzindo-o às proporções de uma aldeia ou tribo onde tudo acontece a toda gente ao mesmo tempo: todos estão a par de - e, portanto, participam em tudo - tudo o que está acontecendo, no minuto em que acontece. (McLuhan, 1980, p.16)

O que temos de mais novo em termos de comunicação são as relações interpessoais através da internet. Essa tecnologia trouxe para nós uma nova forma de linguagem e entendimento. O que antes era focado na mensagem, hoje se reflete no meio. A internet e suas vertentes transformaram a linguagem escrita, as formas de expressão e as relações sociais.

E visto que a comunicação pela internet se dá principalmente pela escrita - na internet é necessário digitar para ser ouvido, como se a escrita e a fala se fundissem num só ponto - o verbal começou a sofrer modificações a fim de facilitar e deixar a troca de informação mais rápida. Diante disso, o Facebook passa a ser uma das principais fontes de difusão dessa nova linguagem e começa ainda a inovar com a relação palavra-imagem, com diferentes formas de expressão e de interesses de grupos.

É uma situação que favorece a preferência pelo visual e motiva o entendimento, ou intenção de, apenas pela interpretação de um símbolo. Mas como analisa Flusser:

O registro de imagens, contudo, deve ser evitado por ocasião do escrever. Escrever deve explicar as imagens, racionalizá-las. O pensar imagético, representacional e imaginário deve ceder ao conceitual, discursivo, crítico.”

(FLUSSER 2010, p.45).

É possível analisar esse meio com um olhar crítico, tendo como embasamento não a teoria, mas o que se está pondo em prática nas relações online e off-line, afinal, já há pessoas que estão trazendo a linguagem virtual para a vida real, e isso terá, sem sombra de dúvidas, consequências estruturais, tanto na comunicação, quanto na sociedade.

Analisar a linguagem e a forma como ela se faz atualmente, requer um rumo. No caso do entendimento do texto e da substituição dele pela imagem nos últimos anos, a Análise do Discurso é a melhor forma de chegar ao ponto, pois, com ela, além da escrita, pode-se chegar ao contexto em que o assunto está inserido, como diz Maria Virgínia Amaral em seu livro *O avesso do discurso*:

A análise do discurso nos possibilita enxergar para além da aparente transparência da linguagem, identificar no funcionamento dos discursos e sua história, que sustenta e possibilita a atuação discursiva na prática social, propondo-nos avessar o discurso e observar nos seus meandros outros dizeres. "(2007: 11)

O discurso é entendido como algo referente à interação social. Segundo Marcuschi (2010, p.19) "mesmo que realizada por um organismo individual, a enunciação humana é sempre um ato social.". É o ato do uso da linguagem para interagir com outro ou vários indivíduos. Nessa área, há diversas formas de análise, visto que, a linguagem pode ser usada de forma oral ou escrita. O mesmo autor ainda escreve: "Os domínios discursivos operam como enquadres globais de superordenação comunicativa, subordinando práticas sociodiscursivas orais e escritas que resultam

nos gêneros." (2010, p.194).

A tarefa de comunicar algo para tanta gente é, antes de tudo, complexa. O ato deve ser pensado e programado para que a mensagem chegue com o sentido no qual foi criada. Mas nas redes sociais, isso fica mais fácil. O meio é puramente interativo e tem como tema questões que estão em voga para a maioria. Logo, colocar uma mensagem no Facebook está totalmente ligado com o contexto no qual os internautas estão inseridos:

Podem também ser analisadas no seu aspecto singular, como uma mensagem que existe, aqui e agora, em um determinado contexto, oferecendo-se à percepção. (Santaella, 2004, p.48)

Contexto Histórico.....

Pensando no avanço das máquinas e do poder que elas dão aos humanos, a tecnologia veio realmente para facilitar as nossas vidas. Mas levando em consideração que um grande feito afeta toda uma estrutura, e que os processos tecnológicos afetam a forma de pensar e de agir da sociedade, organismos como a comunicação teve parte de sua estrutura re-feita.

A comunicação é muito mais do que simplesmente emitir e receber uma informação. Ela faz, através de um signo comum, com que todo um grupo se entenda. É com ela que expressamos nossas opiniões e geramos histórias. É por isso que uma mudança em sua estrutura pode afetar tanto a sociedade atual quanto as futuras.

E falar de linguagem é lembrar suas regras e como ela influencia o comportamento de uma sociedade. Logo, uma mudança na linguagem de hoje, afetará a

sociedade de amanhã. Segundo Edward Lopes (1989, p.27), "as regras linguísticas são regras do comportamento social dos indivíduos e, sob esse título, fazem parte da tábua de valores que uma geração transmite àquela que a sucede."

Dentro das redes sociais, em especial o Facebook, a mudança da forma de se comunicar está estritamente relacionada às mudanças sociais e históricas. A análise do discurso trabalha em cima dessa possibilidade, encontrando no objeto de estudo – o texto, uma forma de entender todas as mudanças.

A mudança mais visível está na diminuição de palavras em uma construção textual. Os internautas tendem a "enxugar" a história/pensamento/opinião de forma a deixá-las mais fáceis de serem lidas. Mas antes de pensarem no receptor, têm indiretamente a consciência de que textos curtos, com palavras simples, são muito mais fáceis de serem elaborados.

Mas essa característica não é algo intencional, criada pelos próprios internautas. Ela é uma consequência de todo um histórico de não valorização do texto e da leitura. Há algum tempo, principalmente com o avanço das tecnologias, a teoria e a produção textual vem perdendo espaço para a TV, rádio e internet.

Sem aprendizado e direcionamento não há forma de se chegar à escrita. Com essa análise, percebe-se que o discurso tende a ser conduzido para o campo do visual. Na internet é muito mais comum encontrar imagens fazendo referência a um conceito ou opinião, do que textos baseados em teorias.

Com a imagem, os usuários das redes sociais conseguem maior facilidade em se expressar e também em ser entendido, já que o texto requer muitas mano-

bras, como a acentuação e o contexto. Isso fica claro na citação de Marlene Teixeira (2005, p.15):

Em sensação de fracasso diante da palavra, tantas vezes registrada na produção literária, está também presente nas mais corriqueiras expressões de língua corrente: 'Não sei se me fiz entender', 'É isso mesmo que você quer dizer?', 'Não compreendo bem.', 'Isso não quer dizer nada.'

A forma como uma pessoa se expressa pode não fazer sentido algum para o receptor. É preciso um contexto comum e nível de estudo parecido para que um assunto ou palavras sejam entendidas por ambos participantes do processo comunicacional.

Sendo assim, o que se pode perceber é que a produção na web tem muita ligação com o que se desenvolve fora dela. O pensamento descrito numa postagem no Facebook está estritamente ligado ao que o internauta vive e entende do mundo real. Seja em termos gramaticais ou de opinião, o texto unido à imagem ou sozinho demonstra o embasamento do ser fora do computador.

O uso da internet influi diretamente no uso da linguagem. Sendo ela um meio em que a comunicação acontece pela digitação (escrita da web) e, mais ainda, pelos códigos visuais. O fato é que, com tantos estímulos de cores e imagens, as letras já não despertam tantos interesses, logo, a produção verbal, dentro e fora da escola, começa a diminuir. Flusser cita (2010, p.70), "Com os novos códigos dos computadores tornamo-nos iletrados de novo."

Esse acontecimento faz parte de um ciclo, sendo assim, todas as etapas influenciam o ser a ter mais ou menos habilidade com o verbal. A criança ensinada na escola de forma teórica pode ou não desenvolver

interesse por produção textual e, por consequência, uma fala e escrita corretas frente às normas cultas. Mas esse mesmo ser pode não captar as técnicas ensinadas e aprender de forma informal, com outras pessoas e também com a internet.

Diante disso, a linguagem ganha outras formas de aprendizado e interfere não só na comunicação interpessoal, como no desenvolvimento geral de um ser humano. A diminuição da escrita afeta diretamente a evolução do homem como ser pensante e crítico.

Somente quando se escrevem linhas é que se pode pensar logicamente, calcular, criticar, produzir conhecimento científico, filosofar - e, de maneira análoga, agir." (FLUSSER, 2010, p.22)

Mas há na internet, antes da linguagem, o visual, pois as interações que no mundo off-line acontecem com a fala, na web são resolvidas pelo que se vê.

"As mensagens podem ser analisadas em si mesmas, nas suas propriedades internas, quer dizer, nos seus aspectos qualitativos, sensórios, tais como na linguagem visual, por exemplo, as cores, linhas, formas, volumes, movimento dinâmica." (SANTAELLA, 2004, p.48)

Acontece que, a partir do momento em que a palavra é escrita, como acontece no Facebook, ela pode ser entendida tanto como uma mensagem verbal, quanto como uma mensagem visual, como diz Pietroforte:

Fala-se imagem da fotografia, da pintura, da escultura, da arquitetura, etc, sugerindo que imagem se refere a qualquer manifestação numa semiótica plástica. [...] Qualquer palavra-própria das semióticas verbais, quando escrita, é antes vista que ouvida, o que faz desse registro linguístico uma semiótica sincrética em que se combinam palavra e imagem escrita. (2008, p.33)

MÉTODO

O objetivo desse projeto foi analisar os diversos usos da linguagem verbal dentro do Facebook e descobrir como ela está sendo adaptada e utilizada junto à imagem.

Para isso foi utilizada a pesquisa Exploratória de Dados Secundários, através de livros de teorias sobre a comunicação geral, sobre o novo tipo de comunicação na internet e alterações na estrutura escrita para ascensão de imagens como mensagem. Os principais teóricos estudados foram: Lúcia Santaella, José Fiorin e Marshal MacLuhan.

Na segunda etapa foi feita a pesquisa Descritiva Qualitativa, destinada ao objeto de estudo, o Facebook. Nela foram analisados perfis de jovens com idade entre 18 e 22 anos, durante o período de manifestações, para coletar imagens sobre o assunto.

Por fim, todos os dados coletados, teóricos ou não, foram reunidos, analisados e interpretados de acordo com o tema do artigo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para entender melhor essas mudanças, é possível analisar as imagens compartilhadas dentro do Facebook entre junho e julho de 2013, período em que ocorreram as manifestações por todo o Brasil, e, a partir daí, entender a relação texto-imagem e contexto na comunicação via internet.

A escolha desse momento se deu devido à grande produção de conteúdo, a maioria tendo como característica a união entre o visual e o verbal. Nesse período de manifestações, muitas imagens já existentes,

outras manipuladas por programas de imagens e as fotos reais, tiveram sua estética unida a uma frase e sua reprodução feita em grande escala. Nesse sentido, não importa quem criou ou postou pela primeira vez a imagem, e sim a sua representação e o que ela significa para cada pessoa que irá compartilhá-la.

Ao analisar as postagens de uma determinada amostra de perfis do Facebook nesse período, muitas imagens relacionadas com as manifestações foram encontradas. A primeira é a imagem abaixo, com a frase "Desculpe o transtorno. Estamos mudando o Brasil." É o primeiro exemplo desse cenário e uma das que teve maior repercussão nas redes sociais. Ao tratar do tema que estava em voga no momento, ela se tornou um símbolo para os usuários que compartilharam algo sobre o assunto.

Essa grande distribuição de imagens/mensagens que acontece no Facebook, acaba por tirar o significado real do que está sendo passado, e isso também aconteceu a essa foto:



Fonte: Facebook.com.br

A frase que compõe a imagem perde o seu sentido de texto por que vira uma foto. Dessa forma, ela

passa a ter características que só fazem sentido para quem estava inserido no contexto do momento em que ela foi criada.

Nosso percurso analítico ou metodológico pode dar conta das questões relativas às diferentes naturezas que as mensagens podem ter, às suas misturas possíveis (palavra e imagem, por exemplo), aos seus processos de referência ou aplicabilidade, e aos modos como, no papel de receptores, as percebemos, sentimos e entendemos, enfim, como reagimos diante delas. (SANTAELLA, 2004, p.49)

Escrita apenas com letras maiúsculas e tendo uma composição curta, a frase lembra um título. Este, como sabemos, tem a intenção de chamar a atenção, não de passar uma mensagem, e é isso que acontece com essa frase. Magalhães explica (1993, p.50), "Parte componente e importante da mensagem, o título é um fator estratégico da articulação do texto, podendo desempenhar tanto a função factual e de chamado, como função poética e expressiva."

Provavelmente, a mensagem que o criador da frase gostaria de passar, não teve adesão de toda a massa, pois tirada do contexto, ela não representa nada. Tem apenas o sentido de chamar a atenção para algo que está implícito.

Mas ao colocá-la dentro do ambiente em que a foto foi tirada, mesmo a frase tendo a mesma composição, a chance do espectador entender a mensagem é muito maior.



Fonte: Facebook.com.br

A frase, na verdade, faz parte de um cartaz usado em uma das manifestações do período citado acima. Ela está inserida no contexto social que muitas pessoas fizeram parte, e isso é mostrado na foto.

A multidão na rua, as bandeiras e os outros cartazes ajudam a passar a mensagem inicial da frase do cartaz principal. Por isso essa foto foi uma das mais compartilhadas durante o período das manifestações.

E dentro do contexto, mesmo não fazendo sentido para algumas pessoas, a frase ajuda a imagem a passar a mensagem. Ou seja, o verbo aqui acaba sendo um complemento do visual.

Outra imagem emblemática desse período e que teve grande repercussão nas redes sociais, foi essa:



Fonte: Facebook.com.br

Essa imagem também tem o verbal como elemento de discurso. Logo, a frase colocada em destaque teve a intenção de comunicar algo sobre um determinado tema.

Para os que estavam a par da situação no período de junho/julho desse ano (2013), o discurso fez todo o sentido. A frase “Enfia

os 20 centavos no SUS!” teve como ideia relacionar o aumento da passagem do ônibus, que foi de 20 centavos, com a má administração da saúde pública do Brasil.

Mas para os que não tiveram contato com as notícias, o uso do duplo sentido pode ter dificultado o entendimento do tema. É isso que Fiorin explicita em seu livro *Para Entender o Texto - Redação e Leitura*:

Normalmente, ao construir um texto, seu produtor pretende que haja uma adequação entre o que disse e o que deseja dizer. Quando alguém diz a outra pessoa “você é grosseiro”, está querendo dizer o que disse, ou seja, que a pessoa em questão não tem a educação, não tem modos refinados. É claro que essa adequação entre o que se diz e o que se quer dizer, nem sempre ocorre. (2008, p.193)

Como um discurso voltado para a web tem elementos e sentidos bem específicos, pode-se analisar também nessa imagem o uso do texto todo em letra maiúscula, que dá o sentido de grito. Esse tipo de construção passa a ideia de imposição, é uma forma

de se mostrar brava ou pedir atenção.



Fonte: Facebook.com.br

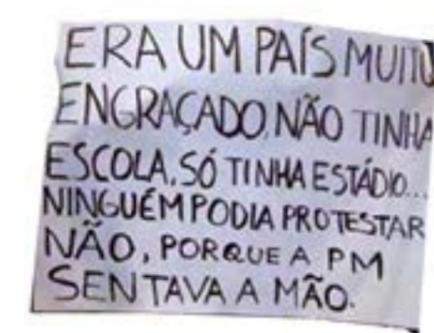
A frase faz parte de uma foto, como pode ser visto acima. Logo, a questão não verbal pode dificultar o discurso ou deixá-lo menos linear.

O texto apenas verbal tem como estrutura básica o título e o conteúdo dividido por parágrafos, sendo fácil chegar ao tema e à conclusão, mas numa foto como essa, isso não ocorre. O espectador pode olhar para a frase e para o rosto da menina ao mesmo tempo, o que acaba por dispensar a principal intenção, que é a de comunicar sobre um fato.

Se, na linguagem verbal, é impossível conceber uma palavra encavalada em outra, na pintura, por exemplo, várias figuras ocorrem simultaneamente. Quando contemplamos um quadro, captamos de maneira imediata a totalidade de seus elementos e, depois, por um processo analítico, podemos ir decompondo essa totalidade. (FIORIN, 2008, p.372)

Por último, temos essa outra imagem do mesmo

período que levanta outras questões. Uma delas é a utilização de um poema popular de Vinícius de Moraes “A casa”, para citar os problemas do país em um dos muitos protestos que houve.



Fonte: Facebook.com.br

Mas é claro que o entendimento do texto depende de alguns elementos: Primeiro, o leitor precisa conhecer o poema, depois saber o que estava acontecendo no Brasil naquele momento.

O cartaz carrega uma espécie de paródia – estrutura que utiliza da comédia para modificar o sentido de alguma obra já existente. Nesse caso, a pessoa que escreveu a frase, mudou a estrutura do poema e seu sentido, mas escreveu de uma forma com que a rima ficasse igual a do original.



Fonte: Facebook.com.br

A mudança da estrutura do poema e também a forma bagunçada em que as letras estão dispostas na cartolina poderiam causar certa confusão na hora de entender o texto. Mas o fato dele ter relação com o poema e fazer parte de uma foto que mostra uma das manifestações, acaba deixando o entendimento do cartaz mais fácil.

Quando se trata de um bom texto, por trás do aparente caos, há ordem. Quando, após várias leituras, encontra-se o fio condutor, a primeira impressão de desorganização dá lugar à percepção de que o texto tem harmonia e coerência. (FIORIN, 2008, p.35)

Toda a comunicação da internet, por mais diferente que pareça ser, faz sempre referência ao texto verbal. A diferença é que a utilização e a ligação com a imagem vêm dando forma a uma nova estrutura que, para os internautas, faz mais sentido e é de mais fácil compreensão.

CONCLUSÃO

Entender a atual situação da linguagem verbal dentro do Facebook requereu o entendimento da comunicação de uma forma geral, desde seu surgimento. E a conclusão é que a linguagem verbal, como vários outros elementos, possui um ciclo de evolução e, hoje, se encontra em decadência devido aos meios tecnológicos.

Por causa desses mesmos meios, a interação e a comunicação estão cada vez mais em voga, mas o verbal, especificamente, perdeu espaço para as tantas facilidades que a internet e os aparelhos eletrônicos disponibilizam.

E nesse ponto, pode-se concluir que sim, o verbo

está sofrendo várias adaptações – como as abreviações e os códigos da linguagem digital – e está sendo substituído pelas imagens, pelo menos dentro do Facebook.

O visual é mais fácil de ser entendido e de ser transmitido, além de atrair mais atenção. No caso da rede social, gera maior número de curtidas e muito mais popularidade para quem compartilhou a imagem. Por isso o texto está ficando em segundo plano.

REFERÊNCIAS

- Site:
www.suapesquisa.com
- Livros:
AMARAL, Maria, O avesso do discurso: Análise de Práticas Discursivas no Campo do Trabalho, São Paulo: Edufal, 2007
FIORIN, José. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008.
FLUSSER, Vilém . A escrita: Há futuro para a escrita? São Paulo: Annablume, 2010.
LOPES, Edward. Fundamentos da Linguística Contemporânea. São Paulo: Cultriz. 11ª edição, 1989.
MACLUHAN, Marshall, Revolução na Comunicação, São Paulo: Zahar, 1980
MAGALHÃES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1993.
MARCUSCHI, Luíz. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2010.
MEZRICH, Ben. Tradução de Alexandre Matias. Bilionários por acaso: a criação do Facebook. São Paulo: Intrínseca, 2010.
PIETROFORTE, Antonio. Análise do texto visual – a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2008.
SANTAELLA, Lúcia. Semiótica Aplicada. São Paulo: Thomson, 2004.
TEIXEIRA, Marlene. Análise de Discurso e Psicanálise. São Paulo: Edipucrs,
THOMPSON, John, A Mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia, São Paulo: Vozes, 2002.